

A POBREZA PELOS OLHOS DA ARTE: relato de uma experiência pedagógica de formação humana no Ensino Médio

Poverty by the eyes of art: report of a pedagogical experience of human formation in high school

Camille do Carmo Brito (CSFS - Diocesano) ¹
Dara Raquel Moraes Freitas (CSFS - Diocesano) ²
Eduarda Borges Gomes Moura Sousa (CSFS - Diocesano) ³
Enzo de Sousa Oliveira (CSFS - Diocesano) ⁴
Gabriela Araújo Magalhães (CSFS - Diocesano) ⁵
Lara Giovanna Fernandes de Carvalho (CSFS - Diocesano) ⁶
Livia Silva Andrade Sousa (CSFS - Diocesano) ⁷
Maria Laura Lima (CSFS - Diocesano) ⁸
Marianna Chiara Portela Lopes (CSFS - Diocesano) ⁹
Mariano Silvestre Lopes Vasconcelos Júnior (CSFS - Diocesano) ¹⁰
Nair Mendes da Rocha (CSFS - Diocesano) ¹¹
Sávio José Sousa Macêdo (CSFS - Diocesano) ¹²
Francisco Renato Lima (UFPI/UEMA/CSFS - Diocesano) ¹³

RESUMO: Este estudo apresenta o relato de uma experiência pedagógica, de caráter formativo e viés humanístico, vivenciada pelos autores, durante o planejamento, execução e avaliação das

¹ Estudante da 2ª série do Ensino Médio do Colégio São Francisco de Sales, Diocesano (Teresina-PI). E-mail: camillecarmo0@gmail.com

² Estudante da 2ª série do Ensino Médio do Colégio São Francisco de Sales, Diocesano (Teresina-PI). E-mail: dararaquelfreitas@gmail.com

³ Estudante da 2ª série do Ensino Médio do Colégio São Francisco de Sales, Diocesano (Teresina-PI). E-mail: eduardaborges431@gmail.com

⁴ Estudante da 2ª série do Ensino Médio do Colégio São Francisco de Sales, Diocesano (Teresina-PI). E-mail: enzo.sous13@gmail.com

⁵ Estudante da 2ª série do Ensino Médio do Colégio São Francisco de Sales, Diocesano (Teresina-PI). E-mail: gabriela.amg1124@hotmail.com

⁶ Estudante da 2ª série do Ensino Médio do Colégio São Francisco de Sales, Diocesano (Teresina-PI). E-mail: laragfc62@gmail.com

⁷ Estudante da 2ª série do Ensino Médio do Colégio São Francisco de Sales, Diocesano (Teresina-PI). E-mail: liviasilvaandradesousa5@gamail.com

⁸ Estudante da 2ª série do Ensino Médio do Colégio São Francisco de Sales, Diocesano (Teresina-PI). E-mail: mlauralimasl@gmail.com

⁹ Estudante da 2ª série do Ensino Médio do Colégio São Francisco de Sales, Diocesano (Teresina-PI). E-mail: mariannachiarapl@gmail.com

¹⁰ Estudante da 2ª série do Ensino Médio do Colégio São Francisco de Sales, Diocesano (Teresina-PI). E-mail: marianoslvjr@gmail.com

¹¹ Estudante da 2ª série do Ensino Médio do Colégio São Francisco de Sales, Diocesano (Teresina-PI). E-mail: mendes12rc@gmail.com

¹² Estudante da 2ª série do Ensino Médio do Colégio São Francisco de Sales, Diocesano (Teresina-PI). E-mail: saviosousa079@gmail.com

¹³ Mestre em Letras – Estudos da Linguagem (UFPI). Professor Auxiliar da Universidade Federal do Piauí e da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Professor de Leitura e Produção de Texto do Colégio São Francisco de Sales, Diocesano (Teresina-PI). Orientador e colaborador com este estudo. E-mail: fcorenatolima@hotmail.com

atividades de um projeto de intervenção realizado no segundo semestre de 2019, por alunos da 1ª série “A” do Ensino Médio do Colégio São Francisco de Sales, Diocesano (Teresina-PI), uma escola da rede privada de ensino, filiada à Rede Jesuíta de Educação no Brasil e no mundo. O propósito geral da tarefa que gerou os resultados aqui apresentados, foi levar os alunos, em processo de formação conteudística, mas sobretudo, humana, a vivenciarem uma experiência concreta com um contexto social, em que carece do olhar sensível e interventivo da sociedade. Com isso, nos termos de Pariser (2011) e Fava; Pernisa Junior (2015), os estudantes jesuítas tiveram a oportunidade de experienciarem uma vivência para além do filtro-bolha social, que, muitas vezes, o sistema nos coloca, fazendo com que só tenhamos contato com pessoas e informações semelhantes às nossas ideologias. Essa situação nos deixa acomodados e “confortáveis com isso, já que em nossa bolha é fácil encontrar o que precombina com nossos gostos, o que tendemos a querer encontrar. Então, para que querer sair da bolha?” (FAVA; PERNISA JUNIOR, 2015, p. 278-279). A tentativa de resposta para esse problema social foi levar os sujeitos em formação a enxergar e intervir criticamente diante dos problema reais do cotidiano. O resultado esperado, portanto, é que, diante das lentes do real, os sujeitos reflitam sobre seu lugar social no mundo, enquanto seres humanos e também, como futuros profissionais no mercado de trabalho, atuando como cidadãos críticos e reflexivos, a serviço do desenvolvimento de ações de transformação social, por meio do compromisso com a ética, a sensibilidade, a humanidade, a solidariedade e o desejo de ser cada dia pessoas melhores para o mundo, como bem ensina os princípios humanísticos e cristãos da Pedagogia Inaciana, a qual sustenta o fazer pedagógico da escola de Educação Básica em que estão inseridos.

Palavras-chave: Formação humana. Educação Jesuíta. Ensino Médio. Pobreza. Arte.

ABSTRACT: This study presents the report of a pedagogical experience of formative character and humanistic bias, lived by the authors, during the planning, execution and evaluation of the activities of an intervention project carried out in the second semester of 2019, by students of the 1st grade “A”. São Francisco de Sales High School, Diocesan (Teresina-PI), a private school, affiliated with the Jesuit Education Network in Brazil and worldwide. The general purpose of the task that generated the results presented here was to lead the students, in the process of content formation, but above all, human, to live a concrete experience with a social context, in which it lacks the sensitive and intervening look of society. Thus, in terms of Pariser (2011) and Fava; Pernisa Junior (2015), Jesuit students had the opportunity to experience an experience beyond the social bubble filter, which often the system puts us, so that we only have contact with people and information similar to our ideologies. This situation makes us comfortable and “comfortable with it, since in our bubble it is easy to find what precludes our tastes, which we tend to want to find. So why want to get out of the bubble?” (FAVA; PERNISA JUNIOR, 2015, p. 278-279). The attempt to answer this social problem was to lead the subjects in formation to see and intervene critically before the real problems of daily life. The expected result, therefore, is that, before the lens of reality, subjects could reflect on their social place in the world, as human beings and also, as future professionals in the labor market, acting as critical and reflective citizens, at the service of the human being. development of actions of social transformation through the commitment to ethics, sensitivity, humanity, solidarity and the desire to be better people for the world every day, as well taught by the humanistic and Christian principles of Ignatian Pedagogy, which supports the pedagogical practice of the school of Basic Education in which they are inserted.

Keywords: Human formation. Jesuit Education. High school. Poverty. Art.

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Acreditar que a pobreza no mundo vai acabar de vez é uma grande utopia, considerando que esse é um problema histórico na cultura das sociedades, marcada pela má distribuição de renda, desigualdade econômica e financeira entre as classes sociais. O recorte histórico, aos séculos passados, permite perceber como a situação de pobreza hoje, em pleno século XXI, ainda está tão grave.

A pobreza na Idade Média, por exemplo, era um estado complementar ao da riqueza, podia-se definir como uma condição de nascença, não só nesse caso, mas em tantos outros. A luta de classes foi sempre uma característica das sociedades, assim como a Revolução Francesa, uma porta de entrada para novas revoluções, sendo isso só o começo. Por muitas décadas, colocaram a culpa no Estado, por não ser totalmente democrático, porém, a ideia de ser pobre por não tentar resolver os próprios problemas, está se enraizando cada vez mais no cenário atual.

Governar uma sociedade igualitária é muito difícil. Isso, em partes, ocorre devido aos avanços da tecnologia e da globalização, processos que deixaram muitos países atrasados. Fatores externos, como a crise de 1929, iniciada nos Estados Unidos; e a Segunda Guerra Mundial, contribuíram para a atual desigualdade em que se vive, causada, sobretudo, pela falta de empatia. Um contexto social em que:

Nunca se ensina sobre compreender uns aos outros, como compreender nossos vizinhos, nossos parentes, nossos pais. O que significa compreender? A palavra compreender vem de *compreendere* em latim, que quer dizer: *colocar junto todos os elementos de explicação*, quer dizer, não ter somente um elemento de explicação, mas diversos. (MORIN, 2011, p. 07)

Essa situação reflete não somente na questão econômica, mas no contexto social como um todo, tanto que, de acordo com pesquisa da Síntese de Indicadores Sociais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 54,8 milhões de brasileiros estão abaixo da linha da pobreza, ou seja, 1/4 da população nacional tem renda domiciliar por pessoa inferior a R\$ 406 por mês, de acordo com os critérios adotados pelo Banco Mundial (BRASIL, 2018a). Programas como o Bolsa Família ajudaram a melhorar a situação dos brasileiros, porém, uma reforma no mercado de trabalho é necessária (MORAES; MACHADO, 2017).

A precária renda mensal de grande parte da população brasileira priva o cidadão de uma série de direitos que, pela própria constituição do país, lhe é concedido, a respeito disso se tem o artigo 6º, que determina: “São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a

moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição” (BRASIL, 1988).

Existe também, no Brasil o chamado Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente (SGDCA) (BRASIL, 2006), que surgiu em 2006, para assegurar e fortalecer a implementação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), marco legal que ratifica os direitos fundamentais da infância e da adolescência (BRASIL, 1990).

O sistema de uma nação é formado pela integração e a articulação entre o Estado, as famílias e a sociedade civil, para garantir e operacionalizar os direitos das crianças e adolescentes no Brasil. Os que atuam/contribuem mais diretamente para a execução desse projeto são os conselheiros tutelares, promotores e juízes, educadores sociais, entre outros. Esse conjunto de agentes são responsáveis pelo auxílio e intervenções para com crianças que vivem em precárias condições de pobreza, abandono familiar e vulnerabilidade social, dando a elas aquilo que lhes é de direito, garantindo o suporte para um desenvolvimento justo e saudável.

Vivendo em uma região essencialmente carente, como a região Nordeste, a qual tem olhos que veem, mas ainda assim, negam-se a prestar assistência política e social, é possível compreender que existe um povo trabalhador, honesto, mas que, por via de fatos históricos e ideológicos, acabam sofrendo o estigma e as consequências da pobreza. Em virtude dessa problemática, o projeto que resultou neste estudo, buscou utilizar a arte como forma de denúncia da pobreza social.

É comum existirem manifestações artísticas que deem um posicionamento sobre determinado assunto, pretendendo, por meio de seus conteúdos, impactar os espectadores e estimular uma reflexão sobre os estados de miséria no Brasil, e tomando como recorte especial, a realidade do município de Teresina (PI).

Assim, o principal objetivo do projeto, que resultou neste relato de experiência, foi analisar a temática pobreza no contexto atual, abordando-a pelos olhos da arte, de modo que fosse possível explorá-la de maneira criativa e sensível a complexidade que o fenômeno assume socialmente. A justificativa/inspiração por esse recorte temático: ‘a pobreza pelos olhos da arte’, partiu do pensamento poético de Ferreira Gullar (2010), de que: “a arte existe porque a vida não basta”, ou seja, a arte é uma maneira de amenizar as agruras e as mazelas do cotidiano, trazendo um pouco de leveza, doçura e prazer.

Em um país marcado pela extrema desigualdade é preciso fortalecer o discurso de que as pessoas carentes são importantes, necessitando, portanto, lutar cada vez mais por seus direitos. Nessa vertente, as manifestações artísticas constituem uma possibilidade para a sensibilização coletiva, a crítica e o debate social, como forma de estimular o desenvolvimento de atitudes solidárias, justas, cidadãs, democráticas, dignas e de inclusão humana.

Diante desse objetivo e problemática, a proposta de intervenção consistiu em uma visita ao Abrigo Reencontro, na Zona Leste de Teresina, a fim de vivenciar uma tarde de interação com as crianças, por meio da contação de histórias e diversas brincadeiras, investindo no lúdico e na criação artística. Na ocasião, foram levadas doações para o abrigo, incluindo fraldas, brinquedos, livros, produtos de higiene pessoal etc. Parte dessas doações foram provenientes de ajudas de alunos do Colégio São Francisco de Sales, Diocesano, em Teresina (PI) e seus familiares, que se sensibilizaram por essa causa nobre.

A execução das atividades foi dividida em etapas: a) planejamento de ações e escolha de um campo de intervenção; b) visita diagnóstica ao local, a fim de reconhecê-lo; c) planejamento de ações para serem desenvolvidas; d) execução de atividades lúdicas e artísticas, junto às crianças do Abrigo Reencontro e doações de utensílios básicos e brinquedos; e e) formalização dos resultados dessa experiência, via este relato de experiência, apresentando os resultados da pesquisa.

Os resultados dessa experiência, apresentam-se neste texto, a partir da seguinte estrutura: a) esta introdução, que situa o leitor sobre a temática do estudo; em seguida, traz-se b) as discussões teóricas que fundamentam a proposta do trabalho, contemplando uma discussão sobre: i) a Pedagogia Inaciana e o compromisso da escola jesuíta com a formação cidadã, crítica e reflexiva do aluno; e o enfoque sobre ii) a pobreza no contexto atual; posteriormente, c) o percurso, o relato e os resultados das atividades desenvolvidas; e, por fim, d) a conclusão, que retoma o fio inicial da discussão, buscando arrematá-la com as impressões obtidas na experiência de pesquisa e aprendizagem vivenciada.

2. A PEDAGOGIA INACIANA E O COMPROMISSO DA ESCOLA JESUÍTA COM A FORMAÇÃO CIDADÃ, CRÍTICA E REFLEXIVA¹⁴

Os princípios da Pedagogia Inaciana partem do fato de que a experiência é fundamental para o aprendizado. Vivenciar situações diferentes das quais se está habituado é importante para favorecer o desenvolvimento de novas percepções e sensações. Não é possível conhecer plenamente o que não se experimenta, a partir de vários sentidos humanos. Para Pereira; Lopes (2016, p. 201):

[...] a educação anda e sempre andou atrelada às transformações sociais, culturais, históricas, econômicas e políticas do país, ou seja, entender o sentido que a escola

¹⁴ Eu, Francisco Renato Lima, para a redação deste tópico, agradeço especialmente a professora Maria Olinda de Sousa Borges Vieira, com quem tive as primeiras interlocuções e ensinamentos sobre os princípios da Pedagogia Inaciana. Dessas discussões e direcionamentos de leitura, resulta a visão aqui apresentada, embora eu assumo total responsabilidade sobre as opiniões expressas.

ocupa na vida dos jovens significa entender que eles estão dentro de uma instituição, inclusos e pertencentes a uma sociedade, que está inserida em um sistema com uma estrutura social estabelecida por interconexões e interferências, o qual influencia os processos educacionais desses jovens e os sentidos e significados atribuídos à escola por eles.

Partindo dessa lógica, as escolas jesuítas que adotam esse modelo de educação, investem na realização de projetos que levem os alunos a vivenciarem e colherem informações de como vivem habitantes em contextos sociais específicos, endereçando olhares para os aspectos da cultura, da religiosidade popular, do imaginário religioso, dos fatores ideológicos e históricos que justificam as razões de uma determinada situação social. Nesse sentido, Silva; Abud (2019, p. 03) afirmam:

De fato, o desenvolvimento da capacidade crítica é um quesito fundamental, capaz de consolidar o que se entende como “cidadão crítico”, ou seja, aquele que é cômico de seus direitos e deveres, capaz de interferir de forma ética e responsável no meio em que vive, a fim de transformar a realidade. Quase todos os trabalhos relativos à educação convergem esforços para assegurar esse fim. Por isso, não há quem discorde quanto à observância desse objetivo. O que merece maiores esclarecimentos é no que consiste de fato o exercício da capacidade crítica e como a escola deve atuar para atingir tal objetivo.

Face ao desafio salientado pelos autores e com base em resultados de pesquisas nacionais e internacionais, percebe-se a dificuldade dos adolescentes e jovens quanto à aplicação, na vida diária, de muitos conteúdos, tornando ‘útil’ na experiência vivida, aquilo que a teoria direciona e contribuindo, de forma eficiente e eficaz, para a formação de sujeitos competentes, conscientes, compassivos e comprometidos com a realidade em que vivem.

De acordo com o Projeto Educativo Comum (PEC), “nas escolas da Companhia de Jesus, toda ação educativa converge para a formação integral da pessoa garantindo o desenvolvimento das dimensões afetiva, espiritual, estética, ética cognitiva, comunicativa, corporal e sociopolítica” (PEC 2016, n. 40, p. 48-49). Portanto, todo colégio jesuítico deve constituir-se, como uma instituição:

[...] cujos objetivos, orientação geral, e prática pedagógica se fundamentam em um sistema de valores, significados e em uma concepção do ser humano, do mundo, de Deus que são próprios de Santo Inácio de Loyola. Nisso consiste a inspiração inaciana de um colégio da Companhia de Jesus. (KOLVENBACH, 1999, p. 51 *apud* LIMA; ALMEIDA; BARBOSA, 2015, p. 03)

Seguindo essa inspiração, do ponto de vista sociocultural, sociopolítico, educacional e pedagógico, as ações e os projetos escolares têm por objetivo sensibilizar os alunos para uma realidade diferente do contexto em que estão inseridos, numa perspectiva de ampliar os horizontes para além do filtro-bolha social (PARISER, 2011; FAVA; PERNISA JUNIOR, 2015). O alcance desse desafio implica em levar os alunos a vivenciarem experiências de aproximação e conhecimento de realidades socioculturais que extrapolem o âmbito de seus cotidianos. Tudo isso, a fim de ampliar suas visões de mundo e fazê-los refletir sobre essas realidades, construindo assim, uma visão mais holística, relativista, sensível e comprometida com a transformação social do mundo.

3. A QUESTÃO DA POBREZA NO CONTEXTO ATUAL: DISCUSSÃO E FUNDAMENTAÇÃO DO TEMA E DA PROBLEMÁTICA

Para debater assuntos delicados como a pobreza, é necessário ter em mente que muitas abordagens históricas são envolvidas. Trata-se das chamadas heranças culturais, que perseguem firmemente a sociedade global. O mundo, de forma geral, é descendente e resultante de vários contextos históricos, que agem para explicar diversos fatos da atualidade. A exemplo disso, pode-se citar: as formas de colonização, os investimentos no campo educacional, as três grandes revoluções industriais, que deram o pontapé para a ascensão do capitalismo, a desigualdade social e a divisão da sociedade em classes, entre muitos outros fatores.

Sobre os níveis de pobreza e desigualdade social no Brasil, um estudo realizado por Dornelles (2008, p. 03) aponta que:

O Brasil, dados publicados pelo Radar Social, é um dos países mais desiguais do mundo, ocupando o penúltimo lugar dentre os demais países. Apenas 1% da população é composta de brasileiros ricos (aproximadamente 1,7 milhões de pessoas), ou seja, são 1% que se apropria da mesma soma de rendimentos familiares distribuída entre os outros 50% (aproximadamente 86,5 milhões de brasileiros), o restante da população se subdivide entre 31,7% (equivalente a aproximadamente 53,9 milhões de brasileiros) de pobres e 12,9% (21,9 milhões de brasileiros) de extremamente pobres e indigentes que sobrevivem com uma renda familiar per capita inferior a $\frac{1}{4}$ do salário mínimo (IPEA, 2005), com grande concentração desta população nas zonas urbanas das grandes cidades.

Do ponto de vista filosófico, Jean-Jacques Rousseau, na obra “Discurso Sobre a Origem e os Fundamentos da Desigualdade Entre os Homens”, aponta que:

Tal foi ou deve ter disso a origem da sociedade e das leis, que criaram novos entraves para o fraco e novas forças para o rico, destruíram em definitivo a liberdade natural, fixaram para sempre a lei da propriedade e da desigualdade, de uma hábil usurpação fizeram um direito irrevogável e, para o lucro de alguns ambiciosos, sujeitaram daí pra frente todo o gênero humano ao trabalho, à servidão e a miséria. (ROUSSEAU, 1999, p. 222)

A cada ano que passa a população vai crescendo e juntamente com ela, cresce a fome, o desemprego e a falta de moradia. As atitudes que combatem a problemática são tomadas cada vez mais tarde, não suprimindo a demanda mundial. Em um planeta que possui cerca de 7,6 bilhões de habitantes, segundo estudos da ONU realizados no ano de 2017, quase metade encontram-se na condição de pobreza extrema (3,4 bilhões de pessoas) (ROMA, 2019).

De forma conceitual, a pobreza consiste em um estado no qual o indivíduo não apresenta condições básicas para garantir a sua sobrevivência com dignidade e qualidade de vida. Isso se trata de algo tão marcante na sociedade brasileira que, de acordo com a linha proposta pelo Banco Mundial de 2017, em média, 7,4% da nação vivia em caso de extrema pobreza, ganhando equivalente a apenas US\$1,90 por dia. Dados como estes, se contrapõem ao que diz a Constituição Brasileira, no Art. 6º - “São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma da constituição” (BRASIL, 1988).

Cientes dessa problemática social, muitas pessoas resolvem se expressar, utilizando artifícios como a arte, para instrumento de crítica. Eis a importância da arte para a humanidade. Ela traz possibilidade de interpretações subjetivas, incorporando o papel de retratar, conscientizar e sensibilizar o espectador, podendo colaborar para a mobilização de pessoas em virtude da superação de conflitos sociais.

É possível encontrar muitas obras que assumem essa função de denúncia. Dentre elas, destaca-se um romance de Victor Hugo, “Os Miseráveis”, escrito no ano de 1862. Durante a narração da história, uma personagem chamado Jean Valjean precisa roubar pão para alimentar a família. Nisso, Valjean é pego e condenado a cinco anos de prisão (HUGO, 2012). Por conta de suas tentativas de fugas, acaba passando dezenove anos na cadeia e, quando sai, é rejeitado pela sociedade. Posteriormente, o protagonista se torna dono de uma fábrica na Alemanha, onde

conhece Fantine, mulher trabalhadora e mãe solteira. Fantine é demitida e ver-se obrigada a se prostituir. Jean, sensibilizado, resolve cuidar da filha da personagem.

Assim como ocorreu com Jean e Fantine, na vida real, muitas pessoas que vivem em condição de pobreza e são induzidas ao universo da criminalidade e da prostituição, vendo nisto uma forma de sobrevivência, considerando a falta de oportunidades e tão pouco apoio por parte da comunidade.

Muitos artistas brasileiros também exerceram esse papel de crítica social, a exemplo, de Tarsila do Amaral, responsável pela criação de duas obras mundialmente famosas: “Operários” e “Segunda Classe”. Em ambas as pinturas, a artista utiliza temas e cores peculiares, que põem em questionamento os problemas provenientes do processo de industrialização e do “capitalismo selvagem”, sendo o principal, a exacerbada desigualdade social (pobreza).

Sustentada pela comoção que envolve todo esse dilema, a Organização das Nações Unidas (ONU) busca encontrar soluções para essa questão social. Em sua agenda, está um projeto que objetiva erradicar a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares, até o ano de 2030 (ONU, 2017).

Sob essa influência mundial, a ação de intervenção do projeto englobou duas vertentes, executadas em conjunto: uma que abarcou conteúdos artísticos; e outra, consistiu em ajuda social. Desse modo, trabalhou-se com crianças carentes, que vivem sob a tutela do governo, devido a situação de perigo e vulnerabilidade social a que a família biológica as expõem. Utilizou-se da Literatura como forma de arte, por meio de contação de histórias que entretece um público de crianças de 0 a 12 anos. Ao final, realizou-se diversas doações, dentre elas: alimentos, fralda, brinquedos, livros de historinhas, materiais de higiene pessoal, entre outros.

4. RELATO DO TRABALHO DESENVOLVIDO E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DO PROJETO ‘A POBREZA PELOS OLHOS DA ARTE’: A PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

O conhecimento nunca é um reflexo ou espelho da realidade. O conhecimento é sempre uma tradução, seguida de uma reconstrução. Mesmo no fenômeno da percepção em que os olhos recebem estímulos luminosos que são transformados, decodificados, transportados a outro código, e esse código binário transita pelo nervo ótico, atravessa várias partes do cérebro e isto é transformada em percepção, logo a percepção é uma reconstrução.

(MORIN, 2011, p. 01)

É no sentido apontado por Morin (2011), de que o conhecimento é uma reconstrução que se faz do real, a partir do que os olhos veem e o coração sente, que, neste tópico, registra-se as experiências mais sensíveis e particulares vivenciadas na execução do projeto. O propósito de expressar o significado social e a rede de aprendizagem construída pelos sujeitos envolvidos.

É triste e assustador a realidade do Brasil, quanto a desigualdade social. Pior ainda, é ver que a pobreza é um problema de nível global. Bilhões de pessoas passando fome no mundo, enquanto uma minoria monopoliza uma quantitativa parte das riquezas, da comida, das terras e do direito a uma vida íntegra. Vive-se em um mundo onde não existe a igualdade, considerada utopia por muita gente. Foi a partir dessas considerações e dos objetivos abordados pelo “Projeto Sempre” da Diofeirac 2019¹⁵, que decidiu-se pesquisar e intervir sobre a problemática da pobreza.

Pautados nessa temática e seguindo as etapas estabelecidas, durante as primeiras reuniões direcionadas para a feira, elaborou-se um projeto com o propósito de sensibilização e mobilização social, que atingisse o público-alvo. Assim, surgiu a ideia de integrar a arte, uma espécie de meio de comunicação, um canal de linguagem universal que alcançaria diretamente o subconsciente do espectador, pela natureza gratuita do prazer artístico, provocando a reflexão e o questionamento. Daí então, o título: “A pobreza pelos olhos da arte”.

Durante os meses de março a junho, juntamente ao orientador do projeto, foi o período de elaboração do projeto. Nele, traçou-se os objetivos e as intenções, pautando as conversas na questão do empreendedorismo social, ou seja, o que cada integrante do grupo, como ser social, humano e embora, individual, inserido na coletividade, poderia fazer para, de alguma forma beneficiar a sociedade. Embasados nessa reflexão, desenvolveu-se uma ação de intervenção em uma determinada realidade, no período de julho até setembro.

Seguindo a linha de raciocínio do tema, objetivava-se intervir na realidade de contextos carentes, ajudando-as socialmente e introduzindo a arte no cotidiano de suas vidas. Dessa maneira, buscou-se conhecer a realidade do Abrigo Reencontro, uma instituição governamental, onde vivem crianças sob a tutela do Estado, devido aos perigos sociais que suas famílias lhes oferecem.

Vale ressaltar que o local foi escolhido como espaço carente, pois, embora mantido pelo Governo, há fatores diversos que evidenciam a carência das crianças que ali habitam, como: i) o fato de estarem longe de seus pais biológicos, reclusas, portanto, do afeto e do aconchego familiar (carência afetiva); ii) a superlotação do espaço, criando certo desconforto; iii) isolamento social, pois embora frequentem a escola regular e tenham espaços de lazer, não têm uma rotina comum às crianças de suas idades; iv) carência de

¹⁵ Feira de conhecimentos promovida anualmente pelo Colégio São Francisco de Sales, Diocesano, em Teresina (PI) e da qual a atividade de intervenção do projeto ‘a pobreza pelos olhos da arte’ fez parte.

brinquedos e materiais de higiene pessoal, pois embora o Estado supra as necessidades básicas, os recursos são sempre no limite, em virtude das condições de estrutura de qualquer instituição pública no Brasil.

Na casa vivem crianças de 0 a 12 anos que tiveram, em algum momento, seus direitos violados, sobretudo, pela família, que apresenta-se incapaz de zelar por sua integridade. Quando a justiça detecta uma situação que interfira nos direitos do menor, este é encaminhado para o Conselho Tutelar, que o direciona para casas de acolhimento como o Abrigo Reencontro.

No momento inicial da ação, durante o mês de agosto, foi realizada a primeira visita ao abrigo, possibilitando um melhor conhecimento acerca da realidade do local, das crianças que lá se encontravam e as necessidades da instituição. Foram momentos bastante gratificantes e proveitosos, pois houve uma significativa interação entre os membros do grupo e as crianças do abrigo. Conseguiu-se também, durante a visita, ver as constantes dificuldades que os funcionários têm em administrar o local.

A instituição tem capacidade para 20 crianças, no entanto, na ocasião, encontravam-se mais de 40, evidenciando a superlotação dos espaços públicos de acolhimento e socialização humana. Um outro ponto é o número reduzido de funcionários. A exemplo disso, destaca-se o setor dos berçários, que fica sob responsabilidade de apenas uma funcionária. Esta, além de cuidar de sete bebês de colo, precisa constantemente fiscalizar duas crianças com paralisia e hidrocefalia.

Após a visita, retomou-se a etapa de planejamento de ações de intervenção, mobilizando diversas pessoas e estimulando processos de doação. Na escola, passou-se em várias turmas e séries diferentes, a fim de arrecadar os seguintes utensílios: brinquedos, alimentos não perecíveis, materiais de higiene pessoal e livros infantis. Os livros representavam algo muito expressivo para o trabalho, uma vez que escolheu-se interagir com as crianças por meio da Literatura, um dos tipos de arte existente, e com isso, estimular o desenvolvimento dos menores.

Alguns dos principais materiais coletados e doados para as crianças, estão registrados nas imagens a seguir:

Imagem 01 a 04: Fraldas, materiais de limpeza, brinquedos e livros



Fonte: Os pesquisadores (2019)

A segunda visita ao local ocorreu no mês de setembro, período em que já haviam sido arrecadados um bom número de doações. A chegada ao abrigo, repletos de presentes, foi uma válvula para a euforia e o entusiasmo das crianças. Novamente, a equipe foi bem recepcionada, possibilitando a criação de um espaço de brincadeiras e várias dinâmicas ao longo da visita.

Fazer a diferença: essa é a grande questão do empreendedorismo social, ajudar sem querer algo em troca. Ajudar por uma questão de consciência social cidadã coletiva, ajudar porque há quem precise do outro. Estranho é pensar que em um mundo com tanta pobreza e desigualdade e não se oferecer nenhum tipo de apoio e solidariedade as bilhões de pessoas que ainda precisam de ajuda. É por esse propósito que a proposta do projeto buscou também, desenvolver o sentimento de empatia com os membros da equipe, para que isso se torne uma máxima no cotidiano e, cada um, a sua maneira, possa colaborar para modificar as atitudes de egoísmo e colaborar para a diminuição da atmosfera de desigualdade social.

Traçado esse percurso, acredita-se, por fim, que a proposta lançada pelo “Projeto Sempre” da Diofeirac 2019, especificamente desenvolvida por meio do projeto: “A pobreza pelos olhos da

arte”, tenha atendido aos princípios do Projeto Educativo Comum (PEC, 2016) das escolas da Companhia de Jesus; e também, ao previsto pelas *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio*, de 1998:

Espera-se que a escola contribua para a constituição de uma cidadania de qualidade nova, cujo exercício reúna conhecimentos e informações a um **protagonismo responsável**, para exercer direitos que vão muito além da representação política tradicional: emprego, qualidade de vida, meio ambiente saudável, igualdade entre homens e mulheres, enfim **ideais afirmativos para a vida pessoal e para a convivência**. (BRASIL, 1998, p. 17) (Grifos nossos)

Aspectos estes, que, vinte anos depois, agora em 2018, foi reforçado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ao propor para o Ensino Médio:

[...] a oferta de variados itinerários formativos, seja para o aprofundamento acadêmico em uma ou mais áreas do conhecimento, seja para a formação técnica e profissional. Essa estrutura adota a **flexibilidade** como princípio de **organização curricular**, o que permite a construção de currículos e propostas pedagógicas que atendam mais adequadamente às especificidades locais e à multiplicidade de interesses dos estudantes, estimulando o exercício do **protagonismo juvenil** e fortalecendo o desenvolvimento de seus projetos de vida. (BRASIL, 2018b, p. 468) (Grifos no original)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos fatos mencionados anteriormente, arrematou-se que o tema “A pobreza aos olhos da arte” abordou problemas socioculturais que estão em consonância com todo o meio em que se vive. Então, entende-se a arte como uma ferramenta de denúncia contra a problemática dissertada nesse relato.

No decorrer da execução do projeto, refletiu-se como a arte e a pobreza podem estar relacionadas, por conseguinte, objetivou-se a alteração de uma realidade, por meio de uma manifestação artística, cujo propósito foi atingido através de uma ação interventiva em benefício a um grupo social, que foi marginalizado por fatores sociais e culturais.

Ainda existem dificuldades que precisam ser enfrentadas cotidianamente. Um grande desafio, nessa luta, é superar o caráter prestativo e assistencialista e buscar a garantia dos direitos sociais básicos, que promovam a dignidade social e a cidadania humana de todos os sujeitos envolvidos.

Essa, portanto, é uma ação social que deve ser sempre mantida por pessoas que tenham o interesse de ser solidário com o próximo e com as realidades exteriores. Essas ações podem ser feitas através de doações de bens materiais, e principalmente, pela inserção pessoal no dia a dia da realidade do próximo, por meio do sentimento de empatia e alteridade. O engajamento social é de imensurável importância para a continuidade do projeto e, a arte contribui para a denúncia social, graças à contemporaneidade com as novas relações cotidianas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente: **Lei Federal nº 8069, de 13 de julho de 1990**. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº. 03/98, de 26 de junho de 1998**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Relatora: Conselheira Guiomar Namó de Mello. Aprovado em: 01 jun. 1998. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Par1598.pdf> >. Acesso em: 04 jan. 2020.

BRASIL. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. **Resolução nº 113, de 19 de abril de 2006**. Dispõe sobre os parâmetros para a institucionalização e fortalecimento do Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente. Ministério Público. Rio Grande do Sul, 19 abr. 2006. Disponível em: < <https://www.direitosdacrianca.gov.br/conanda/resolucoes/113-resolucao-113-de-19-de-abril-de-2006/view> >. Acesso em: 10 jan. 2020.

BRASIL. **Síntese de indicadores sociais**: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2018. Rio de Janeiro: Coordenação de População e Indicadores Sociais; IBGE, 2018a. Disponível em: < <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101629.pdf> >. Acesso em: 07 jan. 2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018b. 600 ps. Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/12/BNCC_19dez2018_site.pdf >. Acesso em: 05 jan. 2020.

DORNELLES, Denise Freitas. Pobreza e políticas sociais: é possível combinar complexidade com equidade? **E-cadernos**, vol. 2, p. 01-20, 2008. Disponível em: < <https://journals.openedition.org/eces/1263> >. Acesso em: 05 jan. 2020.

FAVA, Gihana; PERNISA JÚNIOR, Carlos. Filtro bolha: como tecnologias digitais preditivas transformam a comunicação mediada por computador. **Revista ECO Pós**, v. 16, n. 2, p. 275-294, 2015. Disponível em: < https://revistas.ufrj.br/index.php/eco_pos/article/view/2277/8752 >. Acesso em: 07 jan. 2020.

GULLAR, Ferreira. 'A arte existe porque a vida não basta', diz Ferreira Gullar. In: 8ª Festa Literária Internacional de Paraty (FLIP), realizada entre os dias 04 e 08 de agosto de 2010. **Portal G1**, matéria de Luciano Trigo, publicada em 07 ago. 2010 às 19h14. Disponível em: < <http://g1.globo.com/pop-arte/flip/noticia/2010/08/arte-existe-porque-vida-nao-basta-diz-ferreira-gullar.html> >. Acesso em: 07 jan. 2020.

HUGO, Victor. **Os miseráveis**. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

LIMA, Marcos Epifanio Barbosa; ALMEIDA, Maria Zeneide Carneiro Magalhães de; MOREIRA, Sebastiana Aparecida. O paradigma pedagógico inaciano e a formação continuada de professores das séries iniciais: práticas exitosas na formação de docente em exercícios. In: VI EDIPE: Didática e Currículo: impactos de organismos internacionais na escola e no trabalho docente, **Anais...** 2015, Goiânia, 2015. v. 1. p. 01-19. Disponível em: < <http://cepedgoias.com.br/edipe/viedipe/PDF/GT13%20Dialogos%20pdf/GT13%20O%20PARADIGMA%20PEDAGOGICO%20INACIANO.pdf> >. Acesso em: 07 jan. 2020.

MORAES, Verena Duarte de; MACHADO, Cristiani Vieira. O Programa Bolsa Família e as condicionalidades de saúde: desafios da coordenação intergovernamental e intersetorial. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 41, n. especial 3, p. 129-143, set., 2017. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v41nspe3/0103-1104-sdeb-41-spe3-0129.pdf> >. Acesso em: 07 jan. 2020.

MORIN, Edgar. **Os setes saberes necessários à educação do futuro**. MEC Brasil, p. 01-12. Texto disponível no link: < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/EdgarMorin.pdf> >, com título homônimo a obra: MORIN, Edgar. **Os setes saberes necessários à educação do futuro**. Trad. Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2011 [1999]. (Em falta do ano de publicação do referido texto, cita-se a edição da obra a que teve-se acesso: 2011).

ORGANIZAÇÃO DAS AÇÕES UNIDAS (ONU). **17 objetivos para transformar nosso mundo**: Agenda 2030. Brasília: ONU Brasil, 2017: Disponível em: < <https://nacoesunidas.org/pos2015/> >; <

<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/> >; < <https://nacoesunidas.org/pos2015/ods1/> >.
Acesso em: 10 jan. 2020.

PARISER, Eli. **The filter bubble**: what the internet is hiding from you. New York: The Penguin Press, 2011.

PEREIRA, Beatriz Prado; LOPES, Roseli Esquerdo. Por que ir à escola? Os sentidos atribuídos pelos jovens do ensino médio. **Educação & Realidade**, v. 41, n. 1, p. 193-216, 2016. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/edreal/v41n1/2175-6236-edreal-41-01-00193.pdf> >. Acesso em: 10 jan. 2020.

REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO. **Projeto Educativo Comum 2015-2020**. Rio de Janeiro: Loyola, 2016.

ROMA, Júlio César. Os objetivos de desenvolvimento do milênio e sua transição para os objetivos de desenvolvimento sustentável. **Ciência e Cultura**, São Paulo, vol. 71, n.1, jan./mar. p. 33-39, 2019. Disponível em: < <http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v71n1/v71n1a11.pdf> >. Acesso em: 10 jan. 2020.

ROUSSEAU, J.J. **Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens**. Trad. Maria Ermantina Galvão. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SILVA, Elisabeth Ramos da; ABUD, Maria José Milharezi. As interdependências entre o desenvolvimento do pensamento crítico e os conhecimentos culturais e científicos adquiridos na escola. **Revista Caminhos em Linguística Aplicada**, vol. 20, nº 1, p. 01-18, 2019. Disponível em: < <http://periodicos.unitau.br/ojs/index.php/caminhoslinguistica/article/view/2681/1864> >. Acesso em: 10 jan. 2020.